

UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO E DE FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: PROJETO DOUTORES DA GARGALHADA

BUENO, F.G.; CINTRA, M.A.; AMORIM, F.R.; SILVA, A.C.; GOMES, N.G.S.; MACHADO, D.V.;
FERNANDES, L.C.
E-mail: flavinhagbueno13@hotmail.com.

RESUMO

A crescente demanda por terapias complementares reflete a busca por alternativas à medicina tradicional, reconhecendo a importância de um cuidado que considera o paciente em seus aspectos biopsicossociais. Entre essas terapias está a Palhaçoterapia, que adapta técnicas circenses de palhaço para o ambiente de saúde, visando melhorar o humor e o estado mental dos pacientes. Nesse cenário, o Doutores da Gargalhada realiza ações em hospitais de Anápolis, que visam levar a alegria e transformar o ambiente hospitalar. Nesse contexto, foram selecionados 30 estudantes da área da saúde, além da diretoria, composta por 6 estudantes da mesma área (medicina), com o intuito de redirecionar o foco para o paciente e não para a doença, colocando em prática a humanização e criatividade, com o uso de fantasias e pinturas faciais. Percebeu-se na experiência um alto interesse e engajamento por parte dos pacientes e dos funcionários dos hospitais. Desse modo, este relato de experiência visa descrever a metodologia e experiências da prática, para que futuros projetos possam surgir e contribuir com o bem-estar de muitas outras pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência hospitalar. Humanização da assistência. Terapia do riso.

ABSTRACT

The growing demand for complementary therapies reflects the search for alternatives to traditional medicine, recognizing the importance of care that considers the patient in their biopsychosocial aspects. Among these therapies is Clown Therapy, which adapts circus clown techniques to the healthcare environment, aiming to improve patients' mood and mental state. In this scenario, Doutores da Gargalhada carries out actions in hospitals in Anápolis, which aim to bring joy and transform the hospital environment. In this context, 30 students from the health area were selected, in addition to the board, made up of 6 students from the same area (medicine), with the aim of redirecting the focus to the patient and not the disease, putting humanization and creativity into practice with the use of costumes and face painting. The experience revealed a high level of interest and engagement on the part of patients and hospital staff. Therefore, this experience report aims to describe the methodology and experiences of the practice, so that future projects can emerge and contribute to the well-being of many other people.

KEY WORDS: Hospital care. Humanization of assistance. Laughter therapy.

INTRODUÇÃO

A necessidade de uma relação mais próxima entre profissionais da saúde e paciente considerando a pessoa como um conjunto de aspectos biopsicossociais já é reconhecida como forma

intrínseca ao cuidado. Nesse contexto, cresce a procura por terapias complementares, conhecidas mais popularmente como alternativas, mostrando que parte da sociedade está buscando formas de questionar o predomínio da medicina tradicional (MOTA *et al.*, 2011).

Uma dessas terapias complementares é a Palhaçoterapia que adapta técnicas de palhaço da arte circense para o contexto da saúde, com o objetivo de melhorar o humor e o estado mental dos pacientes. Relatos de palhaços em unidades de saúde remontam a Hipócrates, quando se acreditava que o bom humor influenciava na cura (CATAPAN *et al.*, 2019).

A humanização na medicina redirecionou o foco para o paciente, não apenas para a doença, promovendo respostas fisiológicas, comportamentais e emocionais positivas. Essa abordagem ajuda a reduzir a ansiedade dos pacientes e ressignifica o ambiente hospitalar por meio da atenção, carinho, cuidado e as boas gargalhadas proporcionadas pelos palhaços (GOMES *et al.*, 2021).

METODOLOGIA

A metodologia empregada para o desenvolvimento das ações do Projeto Doutores da Gargalhada foi planejada para garantir a eficiência e o sucesso das atividades extensionistas realizadas nos hospitais. Os locais escolhidos foram o Hospital Evangélico de Anápolis e a Santa Casa de Misericórdia de Anápolis, por acreditarem no projeto, além de oferecerem acessibilidade, segurança e uma infraestrutura adequada para realização das visitas. O projeto de extensão é realizado durante 6 meses, nas quais há capacitações com profissionais da área no decorrer do semestre e as visitas são realizadas uma vez na semana (sábados), com todo o planejamento iniciado em pelo menos 3 meses antes do início para garantir que cada etapa seja realizada conforme previsto.

O público-alvo é variável, desde crianças a adultos, tendo como predominância adultos entre 40 e 70 anos de idade, são pacientes internados, em uti ou aqueles que estão por alguma ocasião pontual em ambiente hospitalar. A equipe responsável pela execução das atividades envolve docentes, discentes e voluntários do curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás e outros cursos da faculdade como: psicologia, farmácia, enfermagem, odontologia, entre outros. As atividades extensionistas são realizadas nos hospitais com duração de 4 horas por visita no decorrer do semestre, juntamente com as capacitações que possuem duração de 1 hora e meia até 2 horas.

O cronograma de execução foi elaborado de maneira a garantir a fluidez e a organização do evento, anteriormente foi preenchido toda a documentação necessária para realização das atividades no hospital, esses assinados pela coordenadora de extensão da UniEVANGÉLICA, diretoria do hospital e presidente do projeto. Após isso, foi feito um processo de seleção entre os inscritos, no qual contava em primeira etapa com uma aula inaugural e o preenchimento de um formulário, em que foram selecionadas 40 estudantes, e como segunda etapa foram realizadas entrevistas de forma síncrona com a seleção final de 30 membros (24 medicinas e 6 outros cursos) adicionais aos 6 membros da diretoria, totalizando 36 estudantes.

O resultado do projeto está sendo satisfatório, e segue em busca do objetivo do projeto que é proporcionar momentos de alegria, leveza, acolhimento e descontração para os pacientes, seus familiares e os profissionais da saúde, visando a humanização do ambiente hospitalar e proporcionando impacto social através de uma ação extensionista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Esse relato tem o intuito de demonstrar por meio da vivência da diretoria do projeto (6 estudantes de medicina do sexo feminino), os impactos psicossociais e educacionais do projeto de extensão. De início, foi realizado um processo seletivo - promovido por meio das diretoras – para os estudantes matriculados na Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) no curso de medicina, psicologia, nutrição, psicologia, fisioterapia, enfermagem e odontologia, ou seja, da área da saúde, que estivessem interessados em fazer parte do Doutores da Gargalhada.

Em segundo plano, os interessados fizeram suas inscrições para a aula inaugural no dia 7 de maio de 2024, realizada no auditório do bloco F da UniEVANGÉLICA com o membro do Doutores da Alegria Marcos Eliel Vilela Modesto com início às 18h até as 22h, no qual obteve-se 96 inscritos com 80 presentes.

Posteriormente, foi realizado a segunda etapa do processo seletivo, cada participante – que havia participado da aula inaugural – enviou um vídeo curto (menos de 5 minutos) demonstrando algum talento (cantando, dançando, maquiagem ou fazendo palhaçada). Após a visualização dos vídeos, foram escolhidos estudantes para a última etapa do processo seletivo, a entrevista individual. Finalmente, foram selecionados 30 participantes do processo de entrevistas. Totalizando 36 membros do projeto (30 participantes e 6 diretoras).

De maneira a preparar os membros para a primeira visita, realizou-se uma oficina de teatro, após, cada grupo (foram formados 4 grupos), realizou uma visita de reconhecimento local nos hospitais Santa Casa de Misericórdia em Anápolis-GO e no Hospital Evangélico Goiano (HEG) em Anápolis – GO.

Depois, cada grupo ia com intuito de provocar a risada nos pacientes situados nas enfermarias (Imagem 2), pois, o riso provoca mudanças fisiológicas, promovendo impacto positivo mentalmente e com repercussões positivas no sistema cardiovascular (STEIN, R., SILVEIRA, A., 2019).

As visitas são realizadas quinzenalmente, tendo uma rotação dos grupos nos hospitais, uma vez no HEG e a próxima na Santa Casa. Criando uma consciência nos futuros profissionais de saúde, em que estão em ambiente hospitalar, mas são agentes promotores de risada nos pacientes, acompanhantes e equipe multidisciplinar de saúde buscando aliviar o sofrimento e cansaço. Seguindo uma proposta parecido com o projeto Mad Alegria da USP (UTSUNOMIYA, K., F., 2012).

TABELAS E GRÁFICOS

Gráfico 1- Inscrições dos acadêmicos para aula inaugural separados por curso acadêmico

Qual é o seu curso?

109 respostas

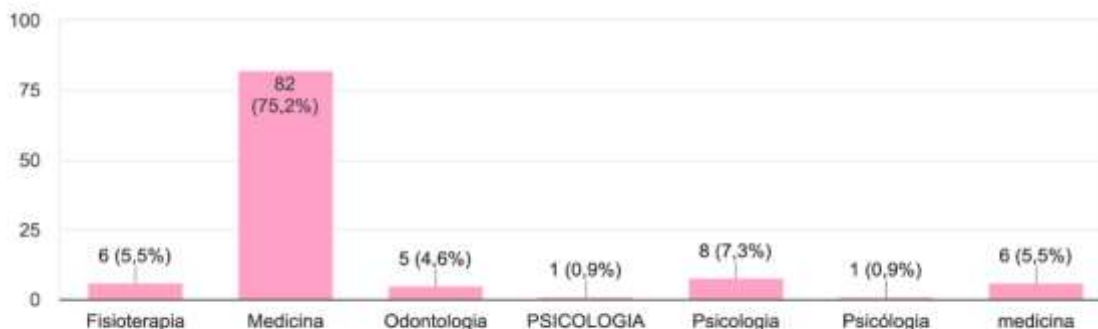
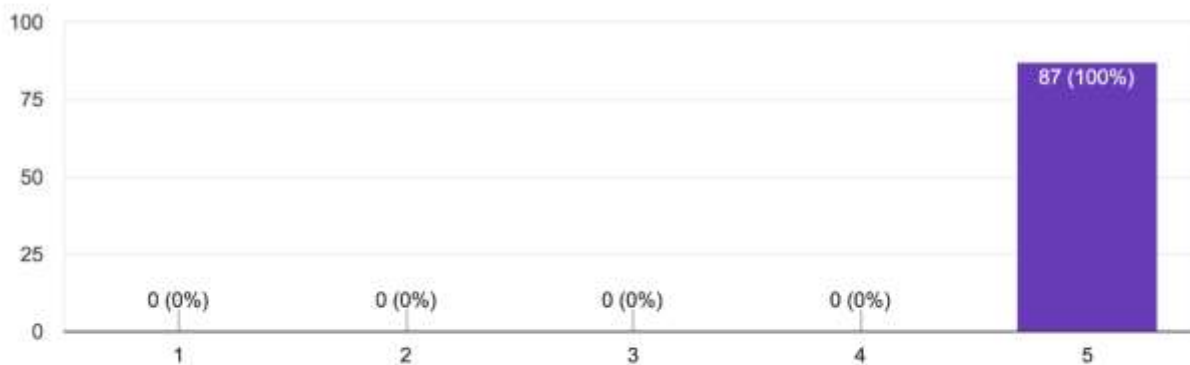


Gráfico 2- Avaliação acadêmica sobre a aula inaugural do projeto

Qual sua avaliação dessa aula inaugural (1 ruim - 5 muito boa)

87 respostas

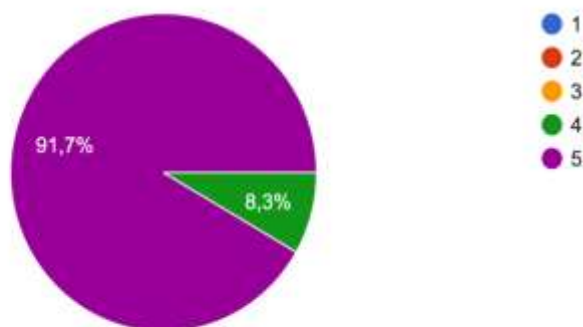


5 – muito boa; 4 – boa; 3 – irrelevante; 2 - regular; 1 – ruim.

Gráfico 3- Avaliação acadêmica sobre a primeira capacitação do projeto

Você gostou da aula? (dê uma nota de 1 a 5)

36 respostas



5 –

excelente; 4 – bom; 3 – regular; 2 - ruim; 1 – péssimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Doutores da Gargalhada" ressalta a relevância de ações extensionistas na formação humanística dos estudantes da área da saúde. Assim, evidencia que atividades voltadas para a

humanização e o bem-estar, como a Palhaçoterapia, podem transformar o ambiente hospitalar, impactando positivamente tanto os pacientes quanto os profissionais envolvidos. Dessa forma, essa experiência não apenas proporciona momentos de alegria e descontração em um cenário hospitalar, mas também prepara os futuros profissionais para um exercício da profissão mais empático e atento às dimensões biopsicossociais dos pacientes. A metodologia adotada e os resultados obtidos demonstram o valor de projetos de extensão na formação completa dos estudantes, ao mesmo tempo em que oferecem melhorias significativas para a comunidade hospitalar. O alcance positivo dessa iniciativa tem o potencial de inspirar o desenvolvimento de novos projetos semelhantes, promovendo a ampliação da humanização no cuidado em saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos excepcionalmente ao reitor da UniEVANGÉLICA Carlos Hassel Mendes, à Claudia Godoi e Luciana Caetano pelo suporte às atividades e exímia orientação quanto ao presente trabalho.

REFERÊNCIAS:

CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. DE; ROTTA, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, 2019.

GOMES, Lucas Bezerra; RIBEIRO, Debora Carneiro; FALBO, Ana; VIEIRA, Camila Martins. **Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) – Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021.

MOTA, Gabriela Maia et al. A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “Doutor Palhaço” em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Promoção à Saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 2, supl., p. 25-32, abr./jun. 2011. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2241/2468>. Acesso em: 4 out. 2024.

SILVEIRA, A.; STEIN, R. **Terapias Alternativas com Base em Evidências que “Tocam o Coração”**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2019, v. 113, n. 6, pg 1059-1061. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20190719>.

UTSUNOMIYA, K. F. **MadAlegria – Palhaços de hospital: proposta multidisciplinar de humanização em saúde**. Revista Médica (São Paulo). 2012, v.91, n.3, pg 202-208.